

## **HOMENAGEM AO EXMO. SR. MINISTRO RUY ROSADO DE AGUIAR NA CORTE ESPECIAL**

---

**ARI PARGENDLER**

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Senhor Presidente, hoje, o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar participa, pela última vez, da sessão da Corte Especial. Quero homenageá-lo em poucas palavras.

Nascido sob o signo de touro, o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar é, por força astrológica, um homem pragmático. A essa peculiar condição, soma-se profundo conhecimento da ciência do Direito. O resultado da conjugação dessas virtudes foi o tirocínio que fez dele Juiz exemplar. Os acórdãos relatados por S. Exa. e mesmo os votos-vencidos constituem modelos de prestação jurisdicional, circunstância sobremaneira valorizada pelo fato de ter-se revelado sempre um Juiz pontual.

A conciliação do saber e da dedicação ao trabalho permitiu-lhe, em quadra tão adversa, na qual os processos se multiplicam aos milhares, estar em dia com o serviço desde o início de sua judicatura neste Superior Tribunal de Justiça até hoje, véspera de sua aposentadoria.

Não obstante a origem comum, o Estado do Rio Grande do Sul, somente passei a estreitar laços com S. Exa. ao integrar este Superior Tribunal de Justiça. Antes, já sabia do renome do Promotor de Justiça, cujo brilhantismo logo o levaria ao cargo de Procurador de Justiça, de onde, pela via do quinto constitucional, ascendeu ao Tribunal de Alçada e, posteriormente, ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

Minha primeira aproximação com o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar, mais circunstancial do que pessoal, ocorreu no ano de 1985, quando, por força de concursos públicos realizados na mesma época, passamos a lecionar na faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Evoco o fato para destacar a universalidade dos conhecimentos de S. Exa. Fiel à sua primeira vocação, a qual abraçou como membro do Ministério Público, disputou a vaga de Professor de Direito Penal e a obteve alcançando o primeiro lugar, não obstante a qualificada concorrência, surpreendente para quem se

acostumou a vê-lo como expoente no âmbito do Direito Civil. Apenas quem frequenta as sessões desta Corte Especial teve o privilégio de ouvir seus certos votos em matéria penal.

A atuação do Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar não se resumiu, todavia, à função jurisdicional. Sempre que chamado a participar de comissões destinadas ao aperfeiçoamento do aparelho judiciário, S. Exa. empolgava o tema com valiosas contribuições. Cito, como exemplo, apenas o dos Juizados Especiais Federais de cujo anteprojeto foi o grande mentor. Posso testemunhar, como membro da Comissão encarregada de elaborá-lo, que foi, na essência, obra sua, afinal coroada pela aprovação da lei que instituiu os novos órgãos de jurisdição.

Depois disso, redigiu alguns de seus principais atos normativos, colaborando intensamente na implementação dos Juizados Especiais Federais.

No breve período em que esteve à testa da Coordenadoria da Justiça Federal, deu seqüência a esse esforço, que culminou, na data de ontem, com a primeira sessão por videoconferência da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais, verdadeiro marco na modernização da prestação jurisdicional.

O registro dessas circunstâncias e de outras que enobrecem o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar será feito com maiores detalhes na sessão em que será homenageado pelo Plenário deste Superior Tribunal de Justiça. Os fatos são públicos, precisando ser tão-somente selecionados, tamanho o respectivo desdobramento.

Nesta ocasião, quero enfatizar apenas a dimensão humana de S. Exa. Numa função em que não raro a defesa de um ponto de vista se contrapõe à posição de outros, o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar nunca elevou a voz e nem foi descortês. No convívio diário fora das sessões, sempre tratou os colegas como amigos, que a ele se afeiçoaram.

É um grande amigo que se despede do Superior Tribunal de Justiça para o pesar de todos nós, e este é o propósito destas palavras: o de desvelar esse aspecto de sua personalidade invisível para os jurisdicionados, e daí tirar a conclusão de que só alguém com esse perfil poderia vir a ser um Juiz de tão grande estatura.

Como gaúcho, assim também partilhando de outro círculo de amizades em Brasília e pensando, nessas condições, conhecer o seu íntimo, tenho a convicção de que, não obstante esteja a afastar-se da missão a que se dedicou a vida inteira, a da prevalência do direito e da justiça, o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar regressa feliz aos pagos, tranqüilo com a consciência e quitado de todos os compromissos. Já escreveu mais de um livro e ainda está em tempo de plantar uma árvore, se ainda já não o fez. Continuará assando no Sul o melhor churrasco. A só menção do nome do clube do seu coração, o Esporte Clube Internacional, dá conta de que se trata de um desportista consencioso.

O que mais pode um homem pretender se também estudou em Passo Fundo?

A auto-satisfação plenamente justificada diminui em mim o sentimento de perda, sem embargo de que não possa calar o que vai no peito de todos os seus amigos, o de que o Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar fará muita falta a nós e ao Superior Tribunal de Justiça.

Que Deus o guarde.

**NILSON NAVES**

*Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do  
Conselho da Justiça Federal*

Passo a palavra ao Sr. Subprocurador-Geral da República, Dr. Edinaldo de Holanda Borges.

**EDINALDO DE HOLANDA BORGES**

*Subprocurador-Geral da República*

Excelentíssimo Sr. Ministro-Presidente, Exmos. Srs. Ministros, Exmo. Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar, pediu-me o Exmo. Sr. Procurador-Geral da República, Dr. Cláudio Lemos Fonteles, para, em seu nome e no do Ministério Público Federal, falar sobre a relevância dos serviços prestados por V. Exa. à Nação, porquanto quem distribui a justiça cumpre a mais alta função do Estado. Esse é o sentido da conceituação de Garcia Maynez, para quem o Estado deve ser

uma ordem jurídica, mas que somente adquire esse caráter quando a justiça constitui a sua suprema norma.

Demonstrou V. Exa., Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar, saber enfrentar as adversidades da vida sem que as amarguras sombreassem a sua eqüidistância "pensamental". O homem que julga outro homem se constitui em um ser superior, eleva-se acima das contradições da vida comum, distribui justiça, padecendo de injustiças, o que o distingue dos demais. O homem de justiça despe-se das inclinações ordinárias do interesse sob o entendimento de que o que eleva o ser humano não é a predisposição de adquirir bens, mas a capacidade de repartir o espaço relacional. A realização da justiça é a mais nobre e sobranceira das funções, pois, segundo a equação de John Rawls, "a justiça está para as instituições sociais como a verdade está para os sistemas de pensamento".

Toda a sociedade deve a V. Exa., Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar, pelo bem que distribuiu, a paz no lugar do conflito e a serenidade do entendimento no lugar dos desatinos da convivência. V. Exa. semeou o canteiro da concórdia para que a paz frutificasse.

Não é hora de despedidas, mas de exaltação para quem desempenha a função jurisdicional, como V. Exa., com tanta honradez e dignidade, que se eterniza no cargo. É como se fosse uma memória destacada da humanidade, e que esta criou no recanto da eternidade.

Queira, pois, V. Exa. receber de seus Pares e de toda a sociedade as honras que brotam da seiva de seu próprio trabalho edificante e de sua vida exemplar.

**NILSON NAVES**

Passo a palavra, para falar em nome dos advogados, ao Dr. Eduardo Ferrão.

**EDUARDO FERRÃO**

Advogado

Senhor Ministro-Presidente, Srs. Ministros, eminente Subprocurador-Geral da República, meu caro Ministro Ruy Rosado de Aguiar, honrado e agraciado pelo convite do Sr. Ministro-Presidente para homenageá-lo em nome dos advogados, quando tantos e tantos são mais talentosos, mais brilhantes, mais consistentes e, até mesmo, mais adequados à expressão do momento, trago para a tribuna a minha circunstância.

Venho inteiro, como sou, de peito aberto e sem disfarces; venho, como V. Exa., com a humildade da origem, de um vilarejo que tem necessidades, situado nos confins da América, onde o progresso ainda não chegou e talvez nunca chegue, até mesmo porque não faz falta. Homens rudes, calejados pelas intempéries do Pampa e pelo silêncio da solidão, não tiveram tempo para aprender os artifícios da elegância, das etiquetas ou dos protocolos. Mas como a vida, meu caro Ministro, é um grande jogo de compensações, se me falta o talento, se não me socorre o brilho, se a elegância não me conhece, trago a franqueza dos rudes e a sinceridade atávica dos ousados. Se há alguma verdade no verso do nosso Mário Quintana, de que "o que importa é o momento", essa maravilhosa unidade da vida, quero ater-me a este momento em que V. Exa. se despede da Corte, deixando-a com a dolorosa sensação dos mutilados.

Perdoe-me, meu caro Ministro Ruy, mas o sangue charrua faz-me avesso ao protocolo. Não vou, por isso, discorrer sobre a sua maravilhosa biografia, sobre os feitos do extraordinário Promotor de Justiça, sobre a postura ereta, serena e altiva do Desembargador, sobre sua profícua atividade acadêmica, sobre a vastidão de sua cultura. Quero falar de um atributo pessoal que invariavelmente encanta a todos que o conhece. V. Exa. é um homem raro; um homem que faz de cada momento uma estação, uma oportunidade para transformar, para semear mudas de futuro, para desbravar horizontes. Foi assim como Promotor – como meu caríssimo colega Promotor –, foi assim como Desembargador, é assim como Professor, assim tem sido como Ministro e assim sempre será. Não importam as circunstâncias do momento.

O Magistrado que, com a sua inquietação e obstinação com a celeridade e a qualidade da prestação jurisdicional, sem jamais se esquecer das angústias dos

jurisdicionados, teima em contestar o verso de Fernando Pessoa de que "viver é não conseguir". V. Exa., Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar, onde estiver será sempre um homem imprescindível, principalmente nesses tempos em que homens e instituições se intimidam e se vergam ante o poderio devastador da mídia, vitaminada por escândalos nem sempre reais e verdadeiros. Nesses tempos de homens acuados por um patrulhamento farisaico, não tenho dúvidas de que V. Exa. estará sempre compondo a resistência, até mesmo na parte mais desguarnecida da cidadela.

Um homem de seis amores: Diva, Alice, Vera Lúcia, Ruy Neto, Ana Lúcia e o mais recente, mas muito intenso, o pequeno Rafael. Na reciprocidade maravilhosa desses seis amores, certamente pode ser encontrada a fonte generosa de sua inspiração e o alento restaurador para os seus combates. Afinal, se assiste razão à doce e frágil Simone Weil, "o amor nos faz melhores e desfaz os seus próprios limites".

V. Exa. está deixando a Corte. É um momento de partida para outros momentos de novas chegadas. É inevitável a lembrança de Fernando Pessoa pelo heterônimo Alberto Caeiro: "Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo."

Referi-me apenas à sua cultura, a seus amores, à sua preocupação com os jurisdicionados. Poderia ser seu – porque magnificamente adequado às suas próprias circunstâncias – o desabafo de Bertrand Russell no prólogo da autobiografia:

"Três paixões, simples, mas irresistivelmente fortes, governaram minha vida: o anseio do amor, a busca do conhecimento e a dolorosa piedade pelo sofrimento da humanidade. Tais paixões, como grandes vendavais, impeliram-me para aqui e acolá, em curso instável e por sobre profundo oceano de angústia, chegando às raias do desespero."

Assim, meu caro Ministro Ruy Rosado, em nome de todos os advogados que atuam nesta Corte, dos mais brilhantes aos mais obscuros, dos mais renomados aos mais discretos, em nome de todos eles, mas, por questões de legitimidade, mais em nome dos obscuros e dos discretos, queira receber um abraço, um abraço forte, daqueles contidos no momento mágico de Gibran, na despedida de "O Profeta":

"O dia já se foi e está se cerrando sobre nós como nenúfar se cerra sobre o seu próprio amanhã. O que aqui nos foi dado, nós o conservaremos. Mais um curto instante, e minha nostalgia começará a recolher argila para um novo corpo. Mais um curto instante, mais um descanso rápido sobre o vento, e outra mulher me conceberá. Foi somente ontem que nos encontramos num sonho. Cantastes para mim na minha solidão e com vossas aspirações construí uma torre no céu. Mas, agora, nosso sono fugiu, nosso sonho desvaneceu e já não é mais aurora. O meio-dia nos abrasa, nossa sonolência transformou-se em despertar, e devemos nos separar. E se nos encontrarmos outra vez no crepúsculo da memória, cantareis para mim uma canção mais profunda. E se nossas mãos se encontrarem noutro sonho, construiremos juntos mais uma torre no céu."

Que Deus o acompanhe.

**RUY ROSADO DE AGUIAR**

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Sr. Presidente, um poeta da minha terra disse que a despedida não é uma diminuição. Ao despedir-se da amada, contentou-se Wamosy em dizer: "não serei tão só, nem serás tão sozinha, há de ficar comigo uma lembrança tua, hás de levar contigo uma lembrança minha".

Assim também na despedida de amigos e colegas: a toda experiência longamente vivida, acrescenta-se ainda mais a saudade, que é um acréscimo e não uma perda.

Este a mais, que é a lembrança que nos fica, tem consigo a bondade de nos permitir instintivamente esquecer os maus momentos, para apenas fixar a nossa memória no que foi bom.

É assim que vos peço, esqueçam as minhas maldades e lembrem o pouco que pode ser bem lembrado.

Estou me aposentando após 44 anos de serviço público, dos quais os últimos 23 como Juiz. Penso que é tempo. As experiências de vida funcional que poderia ter já as tive. A modesta retribuição que deveria dar pelo que o Estado me deu, pela formação, pelo abrigo, pela remuneração, penso que já prestei de modo

bastante. Pelo menos fiz para isso o que me foi possível, empenhando todas as minhas forças durante 44 anos. Procurei seguir a recomendação de Fernando Pessoa: “põe o que és no mínimo que fazes”.

Fiz pouco, mas procurei fazer bem.

Olhando para trás, verifico que, na verdade, recebi mais do que mereci, principalmente a honra de integrar este Tribunal.

Lembro agora o Ministério Público, que nos uniu, meu caro e ilustre Advogado, ainda na sua luta pela institucionalização. Recordo-me do Tribunal de Alçada e do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, dos quais muito me orgulho.

Sempre acreditei que não só era necessário, como era possível, melhorar a prestação de nossos serviços e acompanhei, em todas as horas e em todas as instâncias, os esforços feitos para tanto. Fui um soldado nessa luta e não me arrependo. Recolhi alguns bons frutos, na Escola da Magistratura, na Corregedoria, nos Juizados Especiais e, agora, por breve tempo, neste órgão que está destinado a ser o mais importante da estrutura administrativa da Justiça nacional, que é o Conselho da Justiça Federal, para o qual este Tribunal deve voltar cada vez mais os seus olhos.

Não quero falar das provações da nossa carreira, que se vão crescendo a cada novo dia, do volume inacreditável de processos que nos exige, todos os dias, quinze horas de trabalho desumano, da desmoralização cadenciada, patrocinada por tantos interesses. Retiram do fato da morosidade, pelo qual não somos os responsáveis e contra o qual muito nos rebelamos, o motivo para atacar, para diminuir e para influir na jurisdição.

Quero apenas reservar palavras de alegria para este momento.

Cumprimento V. Exa., ilustre Ministro Nilson Naves, pela serenidade e sabedoria com que tem conduzido este Tribunal e agradeço as atenções que sempre me dispensou. Recordo-me desses últimos e proveitosos tempos no Conselho da Justiça Federal e o seu empenho em favor dos Juizados Especiais.

Gostaria de referir-me a cada um dos Colegas, pois de todos guardo a boa lembrança da convivência amena durante esses dez últimos anos, o que não faço, porque não teria tantas palavras nem tempo. Mas não posso deixar de nominar os

juízes com quem trabalhei na Quarta Turma e que ainda estão neste Tribunal: Fontes de Alencar, reitor e acadêmico, cuja erudição enriqueceu meus dias; Sálvio de Figueiredo Teixeira, Mestre e Amigo, com maiúsculas, meu suave companheiro de bancada de tantos anos; Barros Monteiro, o Juiz sereno e sábio, guardião da memória dos nossos julgados; Cesar Asfor Rocha, meu irmão, e não preciso dizer mais, de quem recebi lições de dignidade no uso da toga; Aldir Passarinho Junior, inteligência jovem e lúcida, competente e operoso, que muito contribuirá para a grandeza deste Tribunal; Fernando Gonçalves, o Juiz na extensão da palavra, com seu conhecimento e experiência, que enriqueceu a Quarta Turma.

Lembro e exalto a qualificação do quadro de servidores deste Tribunal, da minha assessoria, do meu gabinete, dos integrantes da Coordenadoria da Quarta Turma, da Segunda Seção e da Corte Especial, da Biblioteca, que tantos serviços me prestaram e que foram indispensáveis para qualquer realização por mim feita nesta função e nesta Corte

Devo dizer a todos os Ministros o quanto me foi enriquecedor esse período, por parte de cada um, recebendo algo de que hoje sou devedor inadimplente.

De minha parte, apenas procurei cumprir com o meu compromisso – o compromisso que é de todos nós – com a Justiça. Integramos um Tribunal que tem justiça no nome. E, para essa tarefa, a de fazer justiça, objetivo difícil de atingir, cada vez mais trabalhoso, atendi à lição de Aristóteles, que recomendava aos juízes usarem a régua dos arquitetos de Lesbos, não rija, mas flexível, que se ajusta ao objeto concreto que está sendo medido. Martin Fierro sabia que a lei é como a chuva, não cai parelha. Como Juiz, não esqueci da chuva, nem da régua.

Este Tribunal, o “Tribunal da Cidadania”, tão importante para a vida nacional, soube desempenhar o seu papel, e a ele auguro ainda maior brilho.

Estou retornando às friagens do Sul, mas, lá, tenho o aconchego de minha família, o carinho de Diva, querida parceira de tantos anos, o amor dos filhos, de cuja companhia estive privado todos esses anos, e a beleza do neto recém-nascido.

Quero agradecer as palavras que me foram dirigidas pelo eminente Ministro Ari Pargendler, que chegou a este Tribunal como o Juiz Federal mais brilhante do País, que mostrou que assim era no trabalho que aqui desenvolveu e que soube receber a admiração e o carinho de todos nós. Hoje, S. Exa. está assumindo,

também, a Coordenadoria-Geral do Conselho da Justiça Federal, cujo desempenho toda a Magistratura Federal tem, certamente, como um período brilhante nos trabalhos que lá serão desenvolvidos.

Agradeço as palavras que me foram dirigidas pelo ilustre Subprocurador-Geral da República, que bem representa essa nobre instituição do Ministério Público, a quem toda a sociedade tanto deve, e que, neste Tribunal, tem participado de modo tão efetivo na distribuição da justiça.

Agradeço, também, ao ilustre advogado, meu amigo, Eduardo Ferrão, que me faz recordar que também sou daqueles confins do mundo, do Rio Grande, nascido numa terra em que um velho parente meu dizia: "Dependendo do lado de quem chega, aqui é o começo do mundo." A beleza da saudação que me fez ficar guardada na memória. S. Exa. soube representar a Advocacia no que tem de mais excelso, por sua independência, sua dignidade, sua honradez, o que levarei como uma dádiva.

Muito obrigado a todos.

Este CD-ROM\* é resultado da gravação dos pronunciamentos proferidos na "Homenagem ao Exmo. Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar na Corte Especial", cuja produção é de inteira responsabilidade da Secretaria Judiciária do Superior Tribunal de Justiça.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Presidente  
Ministro Nilson Vital Naves

Vice-Presidente  
Ministro Edson Vidigal

Elaboração  
Secretaria Judiciária / Subsecretaria de Taquigrafia

Capa  
Liana Mara Hayakawa  
Subsecretaria de Taquigrafia / Seção de Redação

Fotografia  
Jorge Campos AIP/STJ

\* Produção sem fins lucrativos



Superior Tribunal de Justiça

REFERÊNCIA:

AGUIAR JÚNIOR, Ruy Rosado de. [Palavras de agradecimento.]. In: BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Homenagem ao Exmo. Sr. Ministro Ruy Rosado de Aguiar na Corte Especial**. Brasília, DF, 2003. p. 8-11.